

Harrado...

Revista academica

Sala

Gab.

Est.

Tab.

N.º

O.S.

954



OCTAVIANO SÁ
COIMBRA

Vol. n.º H22h

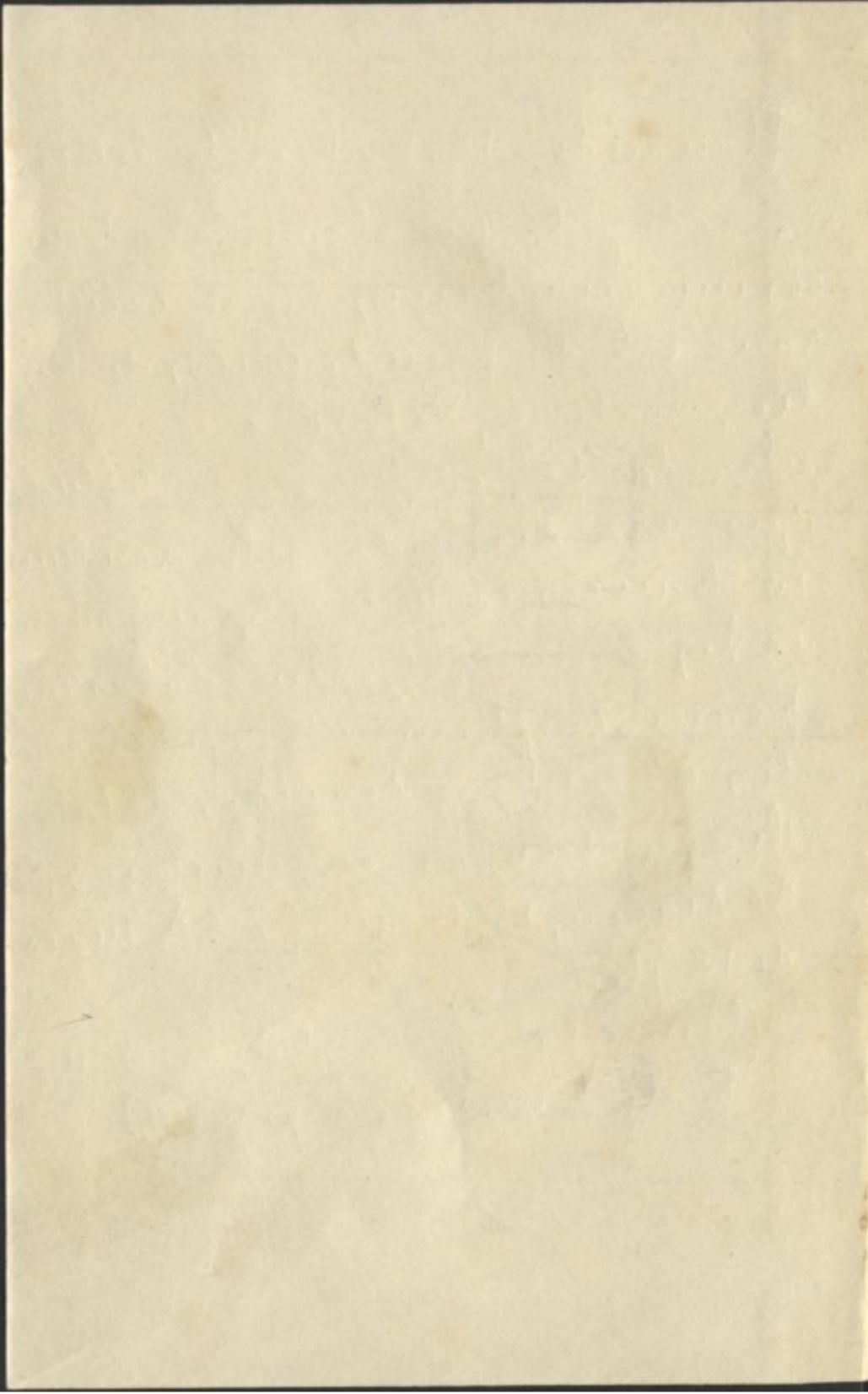
Est. n.º 5

Prat. n.º 12

Sala
Gab. 0.5.
Est. 0.5.
Tab. 954
N.º 954

Flamando - 1896. Revista literária redigida por alguns acadêmicos universitários que se occultaram sob os pseudônimos de "Rôlie", "Quatorze", "Pitonié" e "Barriquinha da Sé", conhece-se contudo que era dirigida pelo acadêmico Francisco Vale. Foram publicados 3 números, sem datas que, porém, constam dos apontamentos do general Martins de Lacerda, e são os seguintes: 26 de Março, 18 de abril e 5 de Maio de 1896.

(Journal e Revista do Distrito de Lumbá, a pag. 64)



ROLIÉ, QUATORZE, PITONÓ
e BARRIGUINHA DA SÉ



FLANANDO...



N.º 1

AOS FASCICULOS — 30 réis.

FALLA PHAEDRO NO PREFACIO

*Duplex libelli dos est. quod risum movet
et quod prudenti vitam consilio monet.*

Calumniari si quis autem voluerit

.....

Fictis jocari nos meminerit fabulis.

CONSELHO DE BAUDELAIRE *

AOS LITTERATOS JOVENS

Nada de orgias.

Uma alimentação substancial, mas regular, é a unica cousa necessaria aos *juvens escriptores*.

(*Arte romantica*).

BOCAGE DEITA PIADA PSYCHOLOGICA ÁS LETTRAS...

Incultas produções da mocidade
Exponho a vossos olhos, ó leitores.
Vêde-as com magua, vêde-as com piedade,
Que ellas buscam piedade e não louvores.

.....
.....
.....
.....
.....

Crêde, ó mortaes, que foram com violencia
Escriptas pela mão do Fingimento,
Cantadas pela voz da Dependencia.

AD COIMBRONES:

Dizer-vos o que é esta revista desnecessário se torna, pois certamente ninguém a confundirá com as do Hospital, a que a fêmea é sujeita e a que o fêmeo o devêra ser, ha tempos a esta parte.

Como todas as gazetas e artes correlativas vimos preencher uma lacuna, que faremos transbordar: as nossas columnas estão patentes; a todos não, mas só a alguns (1).

Propomo-nos, pela modica quantia de 30 réis, distribuir, qual nova Cosinha economico-litteraria, uma pequena *mayonnaise* com preparados de feição. Tambem ha na casa truffas, faisões, e outras aves gallinaceas de bella plumagem, *foie gras* e iscas de figado, para todos os paladares, espargos, ostras cruas, berbigão, cricas, atum mariné, bolos de bacalhau . . . e até arroz dôce!!

Mas isto, só por lista.

Em vinhos, desde o *Lacryma Christi* até ao carascão.

Meus senhores, podem entrar! O jantar está na meza!

(1) Referimo'-nos aos que apresentarem attestado de piada passado pelo respectivo parochó.

Quim Martins:

Bondade que poucos conhecem e de que muitos se aproveitam.

APONTAMENTOS

para a Historia das Côrtes de Coimbra

Conta Themido, varão illustre, não só em preclara linhagem, como em saber, em suas—«*Cartas à freguezia remissa em o pagar*», de como per academicos de animo dado á observancia dos costumes regios foi feito em arrazoado a El-rey Nosso Senhor, um requerimento não inepto, supplicando-lhe no estylo das leis n'estes reinos cumpridas, que sua Corte mudasse para palacio que de Necessidades não tirasse o nome, pois que improprio era em necessidades viver El-rey.

Ao que El-rey d'est'arte respondeu:

—Tytire tu patulae recubans sub tegmine fagi
favete mihi!

E em esse momento, escriptos na loja pôr mandou a seu Mordomo e estabeleceu moradoria em a Rua do Norte onde ainda hoje monumento ha.

Elucid. S.^{ta} Roza do Viterbo, «verb.»—Côrtes.

Almeirim:

S. Sebastião martyr.

...PELO CONSELHO D'ESTADO:

Está vago um logar nos conselhos da corôa.

S. M. El-Rey, segundo nos consta, mandou extraoficialmente informar-se dos merecimentos e mais partes que concorrem nos illustres e esperançosos quintanistas de Direito, os nossos bons amigos Mégre e Albino de Mattos.

Tem apparecido opiniões favorecendo, ora um ora outro.

Uns escrevem a S. M. dizendo:

—«Queira V. Magestade tomar para seu conselheiro o quintanista Mégre. Tem um talento adiposo de primeira ordem e veste bem.»

Outros dizem pelo telegrapho:

—«Mégre não serve. Opte V. M. pelo orador Albino de Mattos.»

Ora El-Rey, em tal collisão de opiniões, lembrou-se de escrever ao quintanista Teixeira Rebello pedindo-lhe a sua opinião decisiva, terminante e radical.

Teixeira Rebello respondeu cathegoricamente, referindo-se ao Mégre:

—«Sempre que oiço fallar em Mégre sinto vibrar em mim um sentimento nobre de prazer e orgulho-me justamente por me referir a este quintanista glorioso e distincto.»

Stockler:

Primo absoluto.

E, relativamente ao segundo, disse estas palavras:

—«Não tem balisas a sciencia, e os problemas até hoje reputados insolviveis, serão certamente amanhã resolvidos por esse devoto filho de Minerva.»

Em face d'estas permissas, El-Rey, resolveu que

se deitassem sortes á ventura,
qual se havia de nomear.

(Vid. *Nau Cathrineta*).

concluiu o sylogismo, dizendo:

—Está salva a patria e o equilibrio europeu.



... PELAS RUAS ...:

Noite de luar, noite calma, noite de sonhos, era aquella em que eu ouvia ao longe o Pinheirinho, n'um terceiro andar da rua da Trindade arrancar toadas doloridas a um piano que, farto de viver, interpretava soluçando, com lagrimas nas cordas a cadencia do trovador, ao lembrar-se ter já sido piano de gente séria.

Oh, como me faz mal ler as «Saudades» de Bernardim Ribeiro: *menina e moça tão cedo me levaram de casa de meus pais!*

Chico Pinheiro:

Hilario em miniatura.

Mais longe ainda, não piava o mocho na marmorea cruz de S. Pedro; mas cantava o Hilario, fardado, aquella velha ballada allemã, ao violão:

Triste vida a do marujo
Qual d'ellas a mais cançada,
Passa tormentos na vida *(bis)*
Por causa da triste soldada:
Dom. Dom.

Que alma eu tenho! Deus nas alturas!

Noute de cantares mysticos! . . . oh, como me faz mal a voz dos poetas! . . .

A lua, em intermittencias amarellas de candeia mal espevitada, tranquilla dorme. Aparece e desaparece com os algodões das nuvens, parecendo querer animar o D. Diniz, que, de pé e sceptro, volvia do nicho olhos maguados para mim, como se se queixasse d'um rheumatismo articular. Estive quasi a romper n'um excesso . . . Quasi lhe disse:

— Tu que tens no olhar violetas esmagadas . . . espera ahí, oh lavrador, que já vou ao Sobral buscar-te um frasco de Iodeto.

Gargalhadas irrompendo dos bordeis das Parreiras me desviaram d'este santo proposito, producto do temperamento peninsular, e pesguei-lhe com o cynico—estás lá? que tenho eu co' isso?—Vi então, pela suggestão historica, passarem de tropel, envoltos em suas mortalhas, todos os dynastas nacionaes

Cruz Teixeira :

Chato maroto.

e com a maxima semcerimonia chamaram-me canalha. Encavaquei. Tive medo! Fugi para junto dos detritos que repousam como complemento d'uma epopeia na base do monumento ao Camões e d'ahi implorei protecção ao Leão.

Oh como sou fraco perante sensações fortes! como deve ser bom o ser-se muito grande!

Fallou o epico pela voz do leão.

—Fizeste bem em fugir; era o caso:

Em perigos e em guerras esforçados
Mais do que o permittia a força humana.

Do medo passei ao pasmo. Oh como a poesia é pasto de tantos animaes! Agradei-lhn a citação que me isentava de penitencias pelo cagaço de realidade imaginaria e ao passar novamente por elle tirei o gorro á laia de saudação a alminhas e percebi que já não tinha violetas esmagadas no olhar o esposo amado de Isabel, a Santa, e que estava de trombas comigo. Julgava que a minha vénia o tinha bem disposto e...

Um grito agudo, prolongado, grito hysterico, grito que me gelou, vem dos lados dos hospitaes suspender o fio ás locubrações que o meu espirito fazia ao luar. Quem será a infeliz? Estará o *forceps* a fazer das suas? Ao grito succedeu uma harmonia chorada. E' uma louca... Como fiquei triste! A

Marreiros Netto:

Vestal republicana.

harmonia chorada aproxima-se. Desvairado, fujo para traz de uma futura parede-meia do theatro academico.

Outro grito hysterico se faz ouvir. Era um dô... de peito do Hilario com as suas canções vermelhas. Fiquei estarecido. Eram gritos de mais para mim; e ao alto olhando, uma chamada fiz.

—David, oh rei pastor, traze a harpa, vem á terra curar pela musica estes maniacos, como em tempos o fizeste a Saul!

A lua tranquilla dorme na amplidão celestial. Como faz bem o Luar á minha Alma de Eleição! como me faz delirar, a mim que sou sincero!

Um vulto semelhando um monge ao longe se destaca, subindo a rua do Norte.

Profere palavras sem nexo: Decreto... 1831... Bacharel formado... Quem me dera uma sarrafusca politica...

Ceguei-me a elle, era um quintanista monarchico, dos de 14 costados. Que quereria dizer com aquellas palavras? Oh como faz mal a incerteza na Alma! O X Incognito dos segredos que passam! Continua o monge o seu caminho e eu levado pela força irresistivel da *mexeriquice* nacional, lá o segui.

De novo falla...

Regencia... Ilha Terceira... Marquez de Palmella... Antonio José Guerreiro... Conde de Villa-Flôr...

Que vontade tive d'um punhal para o obrigar a

Antonio Silveira:

Tribuno popular.

fallar claro. Quando levantei os olhos a terra tinha-o tragado. Desapparecêra.

Estava aos Arcos do Jardim. D'um pulo acho-me á porta do Luiz Bettencourt a que bato furiosamente. A voz d'elle manda-me subir.

—Espectro infernal, que desejas? perguntou-me.

Contei-lhe tudo, e que ia alli pelas palavras Ilha Terceira, regencia, etc., cuja significação queria saber, mas depressa. Tinha a alma em desespero.

Pedi-me da estante um livro e disse-me:

—Abre a paginas 91.

Li. Decreto n.º 45 da Collecção dos Decretos (de execução permanente) da Regencia do Reino de Portugal, Algarves e seus Dominios, installada na Ilha Terceira em 15 de março de 1830,—publicados desde o dia da sua installação

POR ORDEM DO GOVERNO

ANGRA

IMPrensa DO GOVERNO

1832

Attendendo a que entre os honrados, e leaes Portuguezes que n'esta ilha tem trabalhado incessantemente para sustentar, e defender a justa Causa da Rainha e da Patria, se achão alguns Bachareis das

Sebastião de Lemos:

Pileca do Porphyrío.

Faculdades de Leis e Canones, os quaes sem a emigração poderião estar ha muito tempo formados, e habilitados para os Logares de Letras; e attendendo tambem a que as disciplinas que se estudão no anno da formatura, são taes que pôdem ser facilmente suppridos pelo estudo privado, e pela pratica forense; e attendendo mais a que alguns destes deixarão de fazer o acto de suas formaturas, por se irem alistar para defender a mesma Causa, fiados na promessa feita pela Junta Provisoria erecta na Cidade do Porto, de lhes ser dispensado o acto, tendo o anno provado: a Regencia, depois de ouvir a Junta Consultiva, Ha por bem, em nome da Rainha Habilitar para servirem Logares de Letras todos os Bachareis emigrados que se achão nesta Ilha. O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Justiça o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio do Governo em Angra, vinte e sete de Julho de 1831.—*Marquez de Palmella*—*Conde de Villa-Flor*—*José Antonio Guerreiro*.

José Antonio Ferreira Braklamy.

Ao acabar ia desmaiando se não fosse o Luiz que pediu ao velhinho que se retirasse depois de collocar o livro na estante.

Bôas noutes á sahida.

Perto de casa ainda o piano trotava um galope.

Megre:

Protector da *infancia desvalida*.

O Hylario tocava debaixo das janellas do prestamista Fonseca, o *Caga-cão*, cantando:

Oh hermosa Sevilhana
 Higa do Guadalquivir
 Descerra a tua ventana
 Vem minhas trovas ouvir

A dous passos moro eu; ao deitar-me ainda percebi: *Oh hermosa Sevilhana*. Adormeci com uma pergunta nos labios, que morreu no Mundo dos Sonhos:

— Quem será a *hermosa Sevilhana* do Hylario?



BRIC-'A-BRAC:

Do nosso particular amigo Antonio Silveira recebemos um opusculo — *O imposto sobre as bebidas* —. Occupa-se do uso e abuso que se tem feito d'esta materia desde Noé até á actualidade, na introduccção.

Na parte historica é deveras scintillante ao descrever a embriaguez de Noé na vinha e ao castigo inflingido por Deus aos que se riam do estado em

Alentem:

Charuto de picar.

que encontraram o habitante da Arca quando dormia descomposto.

O nosso bom amigo, desenvolvendo largamente a razão social—*o povo não pode, não quer, nem deve pagar mais impostos*—affasta-se das velhas theorias e preconceitos, rejeita o *Areometro Tessa e Cartier* como falliveis, exige dos poderes constituídos um novo indicador fiscal *A prova organoleptica pela membrana gustativa* e organisa sobre a velha formula empirica—*Nihil est in intellectu nisi quod prius fuerit in sensu* aquillo a que elle chama *verdadeiro criterio da qualidade*.

Espirito sobremaneira positivo e revolucionario em bebidas considera o *Lacryma-Christi* como uma divindade mythologica e *ipso facto* isenta de ser incluída n'uma classificação rigorosa a fim de ser taxada.

Classifica as bebidas em dois grandes grupos—*nocivas ou offensivas* e *innocentes* e subdivide ambos em *côradas e brancas* incluindo n'estas o café.

Não admittê chás de qualidade alguma, como nós.

Eis à *vol d'oiseau* o que é o livro de que em breve nos occuparemos. O auctor já uma vez se affirmou no *Centro promotor d'Agricultura* no ataque ao—*monopolio do alcool*, collocando-se partidario da mais completa liberdade d'industria. Ahi se affirmou o que era.

Estylista e conhecedor da materia é talvez a

R. Torgal:
Azagaia de panoplia.

primeira capacidade intellectual da geração moderna e que trabalha. E' livro digno d'uma estante.

No estabelecimento do honrado e bemquisto industrial Serio Veiga, á Sophia, acha-se á venda uma collecção d'almas *em bom estado*, canções vermelhas adaptadas ao fado do grande Hilario. Chegou tambem a verdadeira—Aguardente de ginjas.

As almas tem abatimento sendo para revender.

Foi arrematada em hasta publica a sebenta de Finanças, a que a Marrafa enxugou os olhos, na scena a que o *Jornal dos Estudantes* se refere do poema do Fernandes e Chico Valle. Foi adjudicada ao nosso bom e particular amigo Antonio Loureiro, um infatigavel colleccionador de trabalhos d'este valor.

Do nosso bom amigo Albino de Mattos, proprietario da mais espantosa collecção de boquilhas, recebemos uma carta que não podemos publicar na integra, em que nos declara não estar ninguem autorisado a incluir o seu nome em qualquer especie de lista, por ter relações particulares com Pi y Margall.

Fausto Guedes :

Nosso collega no mundo dos espiritos superiores.

Assumptos que apreciaremos no proximo numero:

«*O Club monarchico saído da gruta de Covadonga e a entrar por um arco de triumpho e com um sortido de mangas d'alpáca, pelas repartições do Estado*».

Uma magnifica brochura in-8.º, pelo nosso bom amigo Germano Martins.

Faremos a nossa critica.

«*Explicação ao alcance de todas as intelligencias da palavra — Isotericos*».

Substanciosa excavação archeologica do nosso talentoso e esperançoso amigo «de Peniche», snr. Antonio Mendes d'Abreu.

Aguardamos.

«*D. Casimira Cruz Teixeira*».

E' o titulo que vae receber um delicioso trabalho poetico, devido á penna muito bem *aparada* do nosso cordeal amigo D. Luiz de Gusmão.

Emilio Sotto Mayor:

Um godo da hoste de Pelagio.

Segundo nos informam a lettra da composi-
ção «*D. Casimira*», dá perfeitamente para a mu-
sica do «*Carvalho Santo*».

Transcreveremos para o promimo numero
duas trovas muito bem rimadas.

E tudo dança!

Acabamos de saber que o nosso bom amigo
José Joaquim Luiz Fernandes está encarregado
de elaborar um «*Codigo de Posturas sobre a caça
ao Gaiulo*».

E' um trabalho que decerto o nobilitará.

Tambem podemos desde já annunciar, ainda
que confidencialmente, um «*Almanach Litterario
Artistico*», para cantar em serenatas de cavaqui-
nho, devido á verbe salerosa do nosso amigo José
de Menezes. Conhecemos já uma das melhores
quadras em estylo «*mouraria*», que transcreve-
mos:

«4 coisas são precisas
P'ra bem saber namorar
Olho fino, pé ligeiro,
Responder, saber fallar».

Damos os nossos emboras a este Filinto Ely-
sio d'apanha cavácos!

D. Thomaz de Noronha:

Piolho canonico.

Rolié, Quatorze, Pitonó
e Barriguinha da Sé



FLANANDO...

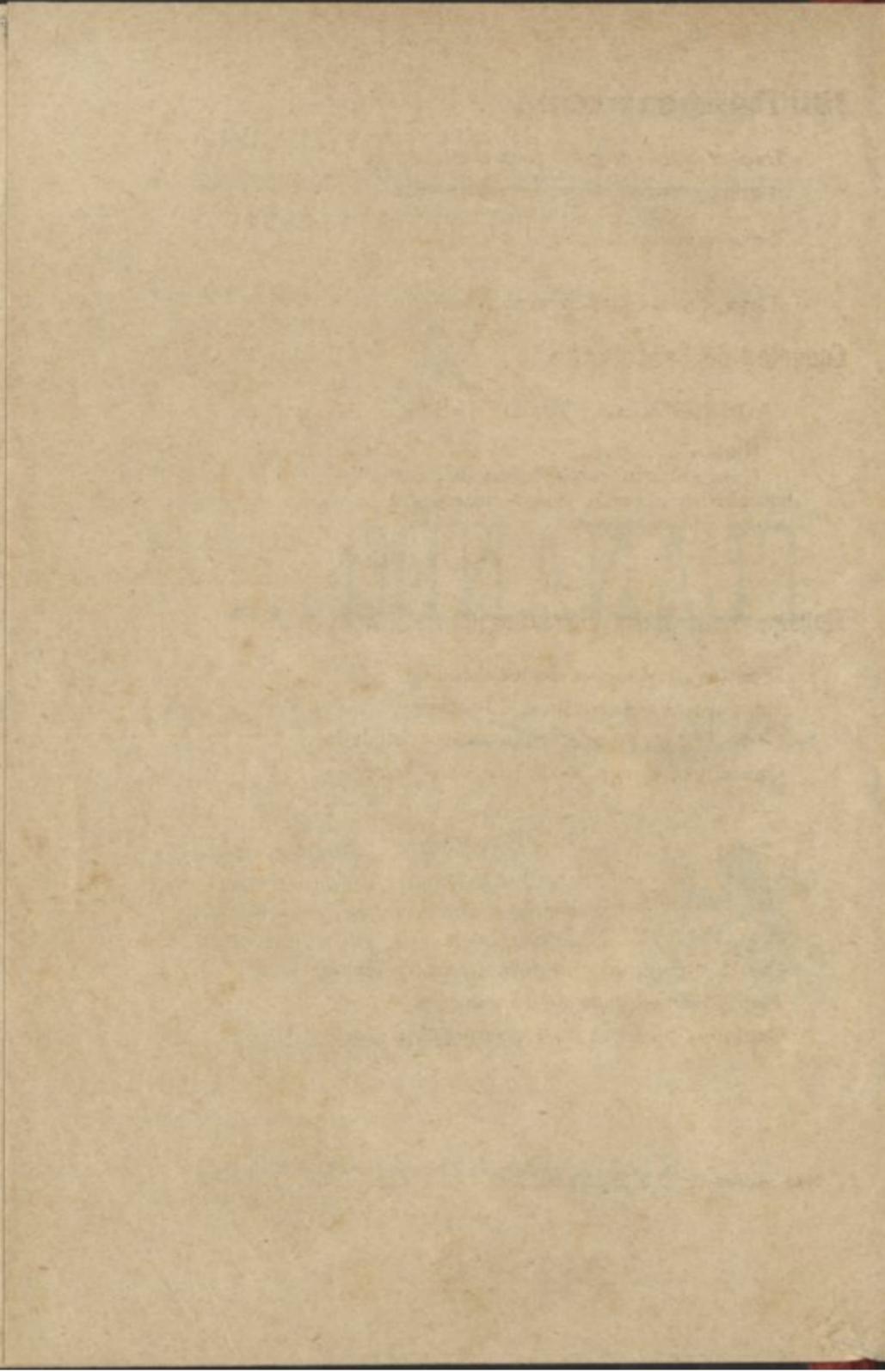
N.º 2



*Redacção, administração,
typographia, stereotypia,
gravura em aço, zincographia,
galcanoplastia, photogravura,
phototypia e mais artes
graphicas*

RUA DOS ANJOS, —19

Aos fascioulos — 30 réis.



Falla Phaedro no prefacio

*Duplex libelli dos est. quod risum movet
et quod prudenti vitam consilio monet.*

Calumniari si quiz autem voluerit

.....
Fictis jocari nos meminerit fabulis.

Conselho de Baudclaire *

AOS LITTERATOS JOVENS

Nada de orgias.

Uma alimentação substancial, mas regular, é a unica cousa necessaria aos *juvenes escriptores*.

(Arte romantica)

Bocage deita piada psychologica ás lettras . . .

Iccultas producções da mocidade

Exponho a vossos olhos, ó leitores.

Vêde-as com magua, vede-as com piedade,

Que ellas buscam piedade e não louvores.

.....

.....

.....

.....

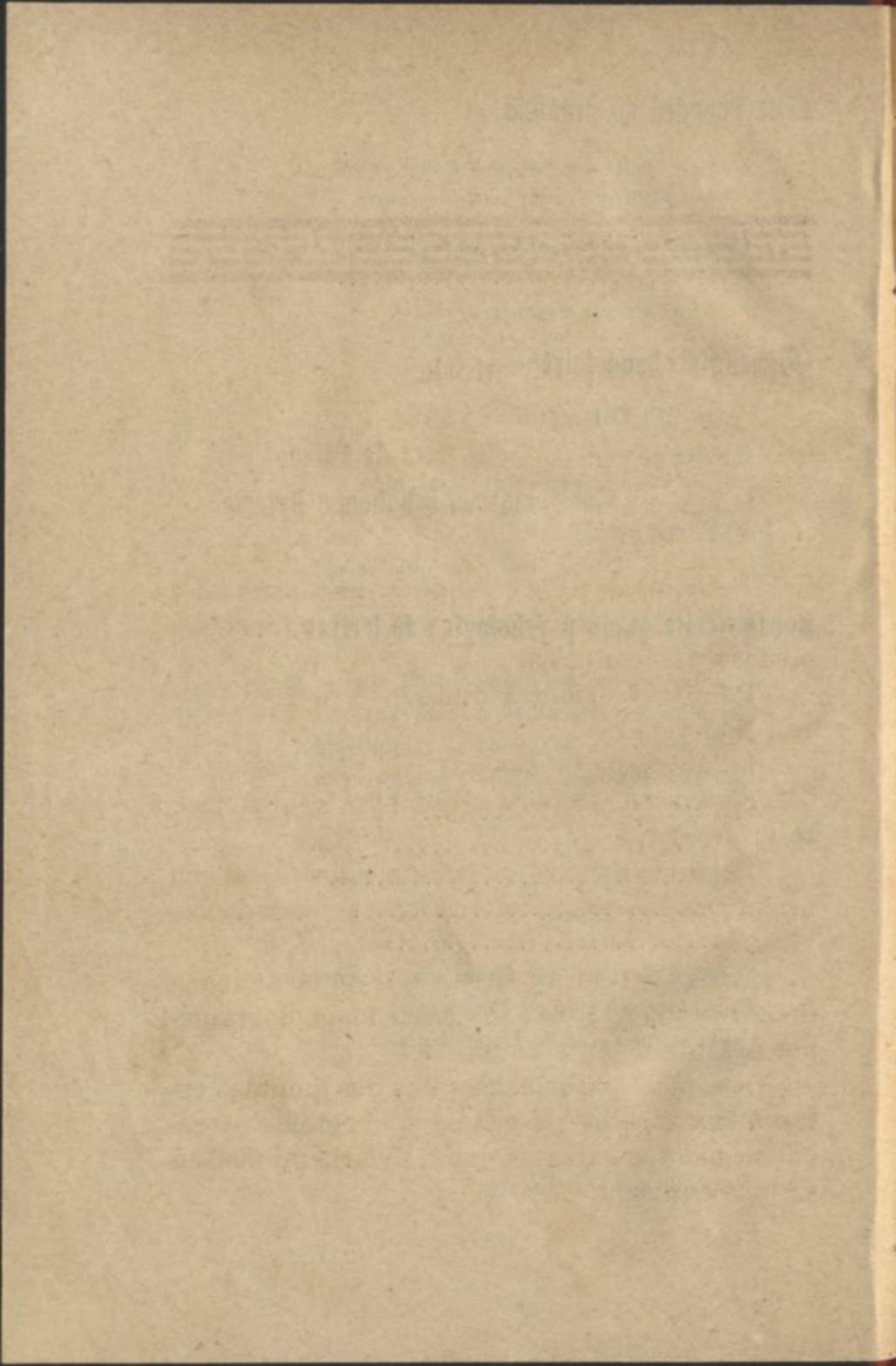
.....

Crêde, ó mortaes, que foram com violencia

Esriptas pela mão do Fingimento,

Cantadas pela voz da Dependencia.

* Não confundir com as falsificações.





As efolhadaŝ da morte

6.^a feira da Paixão
morreu o bohemio Hylario

— *Ouvi dizer ao luar* — que as cantavas esta noute no Penedo da Saudade e lá fui em romagam piedosa para te ouvir.

Porque te demoras tanto?

Não vens?

Estás zangado comigo?

Será por n'esta vida vergonhosa e suja nunca te fazer côrte?

Desculpa-me hoje, e deixa-me dizer, que sou assim com todos, não quero incensar, para depois virar costas, como é de costume.

Volta a tocar; prefiro, a não te ouvir mais, dobrar o que sou; não me custa nada; dobramos a tanta e tanta cousa.

Vem, olha que as cachopitas dos quintaes estão á tua espera e já gritam de contentes — escutem não façam bulha que o Hylario prometteu vir nos cantar.

Ellas já disseram, se ouvirem uma voz cantando— *as minhas canções vermelhas*—é elle, é a sua voz.

Não fujas com a serenata!

Vem, canta—*e no paiz das chimeras*—faze por não considerares a vida como um longo dia de trabalho e a morte como um longo somno.

Comprehando, e bem, que a tua vida te havia de conduzir a um pessimismo feroz, mas isso não é motivo para tu nos abandonares; foste lutador e grande, de maneira que agora é cobardia o fugires aos que te chamam.

Vem callar, bocas que já dizem—cessem do Vimioso e Anadia as guitarras—O Hylario já não vive!

Vem desmentil-as!

Não podes só, algum coração errante e bem formado te ajudará.

Que tens, que se te fito, parece-me que te animo, que te volvo á luta?

—*Mas é tão fria a luz calma*—dos teus olhos que chego a desanimar; mas não, não te deixo só levares-me de vencida; não me rendo, has-de cantar!

Quero fazer-me teu amigo.

Não vês, olha, repara lá para cima; *senta-se a lua á janella*—tambem te quer ouvir.

Porque ris?

Que rir é esse desbotado que já nem o mesmo pareces?

Cobra animo; olha que outros já se apoderaram dos teus versos e cantam por ahí—*serve-te a madeixa negra*—e que estropiam *as minhas quadras singelas*.

Não me queres fazer a vontade; paciencia.

Lembra-te bem que não cantaste no dia de hoje—sexta feira da Paixão—que n'este dia não me fizeste a vontade, direi a toda a gente que—*deixaste de cantar!*

Guitarras ao longe tocam harmonias em surdina—as chapas amarellas dos leques tremeluzem como brandões accesos, ao vento—muitas fitas, pretas como as azas dos corvos, esvoaçam dos braços das guitarras, parecendo fumarada—muitas capas pretas—parece-me um desfilar da morte!

Tudo emudece; nada se ouve!

Então—*puz-me a cantar*—

N'uma mantilha bizarra

Envolvei meu coração.

e lembrando-me que era sexta feira da Paixão
...que morrera alguém...*chorei*.

Um canto ao longe fluctua,

Das tabaus d'esta guitarra,

Seja feito o meu caixão!

mais longe ainda, percebo uma voz magoada

Tenho já seca a garganta . . .

Fiquei tristissimo—nunca mais o ouvi!

No dia seguinte, estudantes leem, rindo-se, das palavras que a imprensa te dedica, estudantes ainda, e avinhados, em rua talvez das tuas glórias por entre gargalhadas e toques de guitarra cantam-te—infeliz Hylario—o teu fado!

Indignei-me e veiu-me á lembrança Almeida Garrett—

. Rira-se o mundo,
O homem de bem, de coração chorára.

A REDACÇÃO.



Sufriada, collegaŝ!

Cessem do sabio Grego e do Troiano
As navegações grandes, que fizeram,
Calle-se de Alexandro, e de Trajano
A fama das victorias que tiveram;

.....

Cesse tudo

Que outro valor mais alto se alevanta

Primeiro de Janeiro

“Hoje appareceu o primeiro numero d'uma nova revista de chalaça academica. O titulo é

“Flanando . . .” Contem dezoito paginas de remosques inoffensivos, e em sua maioria muito espirituosos, a estudantes e individuos da cidade.”

Resistencia

“**Flanando.**— Fasciculo d’um humorismo de rapazes que se occultam sob os pseudonymos gloriosos de Rolié, Quatorze, Pitonó e Barriguiha. Agradecendo o exemplar, desejamos-lhe uma eterna mocidade para rirem sempre.”

Novidades

“**Flanando.**— Recebemos de Coimbra o primeiro fasciculo d’esta publicação de rapazes, cheia de verve, onde a mocidade ri francamente. Sem pretensões scientificas ou litterarias, sem pedantismos; são rapazes que se divertem, que teem ditos espirituosos, d’uma graça ligeira, que bate azas. Agradecemos o exemplar.”

Dia

“**Flanando.**— Recebemos de Coimbra o n.º 1 d’uma revista com este titulo, escripta com verve e critica por um grupo de bohemios com espirito que fazem parte da Academia.”

Dr. Carlos de Oliveira:

Boquilha queimada.

Jornal dos Estudantes ⁽¹⁾

“Agitando a guizeira da galhofa, n'esta pacatissima Coimbra, surgiu hontem uma revista. Título: *Flanando* . . .

E' uma serie de chroniquetas que, pela moldagem do estylo, de onde a espaços ressaltam ironias lampejantes e afiadas como gumes, revelam logo o auctor.

Que—já lá o diz o dictado—pelo dedo se conhece o gigante.

E o anão.”

Não fallamos na revolução que fizemos nas provincias, ilhas adjacentes, ultramar. Ficaram-nos 300 exemplares em casa! Foi um delirio! E não annunciámos. A cada momento esperamos o *Times*, *Daily-News*, *Temps*, etc., a fallarem de nós. Não desesperamos de ver os nossos nomes elogiados em portaria de louvor ou decreto com força de lei no *Diario do Governo* a nomear-nos Redactores da Camara dos Deputados!

Pescadinhas do Solar dos Barrigas!!

Surriada, collegas!

(1) É o ultimo por ser da casa.

E tem duas *palacrinhas á corteziã* adiante.

Chico Mattos:

Cabeça de bidé.

Ao Jornal dos Estudantes

Obrigado, rapazes, a sua referencia. Só cá não gostámos do anão.

E' piada forte de mais. Mas não exige de nós *impreterritas explicações*.

Foram admiraveis quando nos tocaram nos guizos. Que satisfação, oh filhos! E nós que gostamos tanto de festinhas. Mais acima oh Baptista, mais acima... no topete.

Adeus, rapazes, vamos *demolir*. Leva arriba, ás picaretas!



Às armas!

Ha dias ao abrimos as modestas salas da nossa redacção, dos labios de todos irrompeu n'un mixto de saudade e de *protesto* este grito solemne:

A's armas!

Tudo correu á casa das armas.

D'ahi a poucó formavamos quadrado.

Era um jocoso chamado José Joaquim Luiz Fernandes a quem estendiamos a mão bem á

Augusto Gil:

Sopeira litteraria que tendo um aborto na terra foi prohibida pelos medicos de cópular com as muzas.



vontade que enfeitado com pennas de pavão se lembrara de nos apedrejar as vidraças publicando no amavel collega — *O Jornal dos Estudantes* — a declaração que se segue:

DECLARAÇÃO

“Joaquim José Luiz Fernandes declara que “não collaborou, nem jámais collaborará, no “*pampheto* que p’ra’hi se publica com o titulo “de *Flanando...*”

E com superioridade *chóca!*

Para nós que ainda lhe conhecemos as *suas botas d’elastico!*

As botas d’elastico!

As suas meias *perna de perdiz!*

Olhámos uns para os outros; então, o cabo gritou—Descançar armas!

Hão-de concordar, que, se ficassemos por aqui, ficavamos bem; não é verdade?

Ha mais porem a dizer.

Note-se bem.

Flanando, não queremos tirar ao Zé Fernandes o direito de dizer *onde e quando quizer*, que não é dos nossos.

Afirmamos comtudo, e comnosco quem sabe

Carlos Mesquita:

Abelha-mestra.

das relações que tínhamos, que não devia fazel-o senão em o nosso modesto fasciculo, e sem o *arsinho* superior.

Esqueceu-se do que estudou na *retholica* do P.^e Cardoso que: nascido o homem para a bella di a suciedade não recebeu di o Creador melhor dote do que o de estar callado—e estendeu-se.

Estamos a ver esse garoto entrar pela redacção e como diz o Ze Agostinho:

Elle alarga a bochecha, assopra e grita.

Veneraveis varões em prosa e verso
Grandes mestres da critica e dentada
Padres-Conscriptos de gazeta e ponche
Parece-me que sinto escarranchada
No meu cachaço a miuba mãe Sandiee.

E a redacção confirmou-o.

Publicou-lhe o que elle queria.

Não teve um Mentor que lhe dissesse—é melhor e do uso pedir-lhe isso a elles, pois és amigo (?) do...

Entallaram-te! Ah. Ah. Ah.

Seus mausões.

Se nós o fizessemos, vá que não vá; mas vossês. que o tem na *panellinha do buraco*.

Não collaborou! E dil-o com razão, sua Excellencia está embrenhado na resolução do grande problema social—*Rectificação da circumferencia bicuda*.

Pinho d'Almeida:

Matrona da litteratura que ficou para tia.

E de mais, tem um espirito algo amoniacal que nos não convem e lhe pode fazer falta.

O seu espirito, aquelle que lhe conhecemos, só produz chulices e pornographias que *cambaleiam* entre os *Arcos do jardim* e a *rua da Mathematica* para combater os *toros de muerte* e os creditos heraldicos de *D. Fifi nobre* filha de *D. Trajano*.

Nem jámais collaborará!

Ai meu Deus! . . . Ai meu rico Santo Hylario!...

Para onde iriamos parar.

Elle que fez uma resolução na sciencia com a descoberta do *motu-continuo* . . . da piada.

Não chegava o nosso modesto fasciculo.

E, demais não queremos prejudicar o nosso collega—*Correio de Ceia*, a cujo exclusivo pertence, privando-o d'um espiritual de este jaez, que se pode comprometter com alguma *nova querella*, o que iria aggravar a posição de Sua Excellencia perante as justicas de el-Rey nosso amo e senhor.

E, diz a gralha: *que para ahi se publica*.

Zóra o typo!

Para ahi é traducção generica de toda a parte decente não é verdade? Flanando, nunca graças a Deus fomos postos fóra da casa de pessoa alguma, nem o esperamos ser.

E, se o formos, é com todos os matadores.

Pobres, alegres e limpos.

Nogueira Pinto:

Irmão do santissimo.....

Nem sequer mereces a gratidão do Tolentino,— misera pileca lazarenta.

Bem conhecemos, a maneira e as horas em que escouceias; pelas costas e entre as 10 e as 11, hora terrível em que o teu espirito começa a fazer das suas. A' meia noite é para as almas dos nossos irmãos . . . em Christo.

Um coice d'um burro é peor que a morte, foi o brado intimo do leão decrepito; nós nem *leões* nem *decrepitos* traduzimos-te por não saberes o latino — *pár pári refertur*: — onde se dão ahi se levam.

A Redacção.



Reverção da MEDALHA

Ao passo que tudo no mundo da sciencia nos festejava e nos fazia pensar no—*sic itur ad astra*, tambem apparecia o papalvo aut papalvos a dar para baixo— *A tout les deux merci, mesieurs*.

Uns diziam — Não é igual; outros, não acharam merecimento (aqui temos de vibrar uma estocada com perfidia—jogo italiano); por fim, até o Severo Portella dizia tollices de nós.

Diogo Peres:

Creada de quarto das muzas.

Vamos responder a todos.

Não é igual: Resposta igual, igual lembramos-nos as equações do segundo grau, do Serrasqueiro $ax^2 + bx + c = 0$.

O zero somos nós — a *outra parte* são vossês, com a diferença de terem muita *pharmacia*, *muita alma*, mas bem espremidos dão o que toda a gente sabe — *pulvis es*.

La vai a estocada á italiana.

Admitte este *ponto* só intelligencias por lista — valor das tarifas camararias segue as *praticas antigas* e não toma *bases extranhas* a arbitrio das camaras.

Dec. Cons. Est. 13. 11. 25.
Cod. Adm. 42, Ed. 65.

Se julga que isto é *baldio* engana-se. Vá pastar para outra parte. Olhe, vá para o *logradouro commum* da asneira que nos tem ao seu lado para lhe chegarmos mais um feixe d'ella aos queixos.

E, trate-se, que isso são maleitas, oh *homezinho*.

Ao Severo Portella aconselhamos a que vá *para junto do monumento ao Camões* e ponhasse a espreitar por baixo do Leão a ver se lhe *falta alguma cousa* — A' certa que *oh cogumello venenoso* começa a recitar:

*Melhor é merecel-os sem os ter,
Que possuil-os sem os merecer.*

E vá-se com Deus que não temos pão partido.

Trincão:

N'insultez jamais une femme qui tombe.

PORTUGAL

Ideal vermelho tão intenso como um sol de chapa.

Que dizer d'elle um pobre pamphleto que para ahí se publica? Elogial-o? Não.

Justiça, só justiça.

Conhecemos de perto algumas energias que n'elle trabalham; boas a valer e sem mascara.

Não nos deram novidade, faziamol-o assim; sedentos de Justiça e *vingança de Janeiros passados*.

Se Mario chorou sobre as ruinas de Carthago amada, talvez alguém se pranteie de cançado os não poder seguir!

Talvez um dia uma bala nos una para nos asphyxiar em sangue.



Galeria daŝ iniçiaeŝ illuŝtreŝ

J. J. L. F.

Collocado no meio em que devia estar e d'on-de não devia ter sahido em o nosso fraquissimo entender, tinha e tem condições de brilhar; mas esta tendencia que leva todos os *ambiciosos*

Pedrinho Barros:

Manjar branco.

e *imitadores* a fugir dos seus justos limites e a *entrar á força* nos grandes centros, fel-o perder a *sua verdadeira linha*.

Começou, como a maioria dos que para cá vem, por uma bondade e singeleza primitiva, que não devia ter deitado ás ostras porque se prejudicou em as ter posto de parte, embora conseguisse *a custo* entrar n'uma sociedade, *onde já tem tido os seus amargositos de boca*. (Aparte. purgue-se).

Brilhariá no seu meio, pois não lhe falta talento, não sendo cousa por ahí além, e tem uma pontinha de limpeza, artigo indispensavel a quem não quer fazer má figura; apesar de que eu preferia-o um pouco mais sujo no corpo, para o exigir mais limpo no *psychologico*.

Trocou o burel pela cazimira—encravou-se!
Lamentâmos.

Imite o Herculano e salva-se!

Estimamos.

Esta é que é a verdade, dôa a quem doêr.

Diz mal de todos.

Posso proval-o.

Só um incauto ou um singello é que o tolera por não saberem com quem lidam, mas já se diz d'elle, quem te não conhecer que te compre—bem te conheço.

Nada respeita.

Tudo sacrifica.

Amigo que tenha, leva coice mais dia menos

Manuel Loureiro:

O horriavelmente bello.

dia, e se alguns ainda o não levaram como eu (como posso proval-o) é pelo *grande poder de adaptação* que possui mettendo-se pelos corações com pensares fingidos (para depois cortar á vontade) ou fazer-se passar por—*Grand Seigneur*—fallando em cousas que os que o escutam não percebem o que dá em resultado dizerem—Que grande talento! E não parece ser mau rapaz!

E não se vá julgar, que me arvorei em *talento padrão*.

Penso peor que o geral, pois em geral o peor penso.

Conhece *duas piadas* em litteratura, *visco* de que se serve para se illudir e illudir como pharol intellectual não sendo a meu ver senão um *simples* pavo como qualquer *simples* mortal.

Tambem não despreza para a sna *embofia empafia* ou *impostura* como meios auxiliares, os jantares em *casas bem postas*, *relações com altos espiritos*—recordar memorias de *typos passados*—fallar na sociedade do *lawn tennis* não para dizer quem o joga bem, pois garanto-lhes, que nem a sua singella mechanica conhece, mas para *criticar* o que para lá vai, *sem ser socio*, nem será; isto é palpite.

O homem lembra o titular alfacinha, que é professor na capital, e de quem dizem:—titular entre os professores e professor entre os titulares: assim o meu homem, *pandego* entre os *espirituaes* e *espiritual* entre os *pandegos*.

Luiz Medeiros:

Poder central das Ilhas Adjacentes.

Por estas e outras, é que, em frente d'aquelles que o não conhecem bem, elle tem ares superiores para a academia.

Oh triste, malfadada academia como diz o poeta.

E, la se vai; muito conscio de que é alguem. Tomara eu ser, o que elle julga, que é.

Triste, duplamente triste!

E' bonito vel-o—*posando*—n'um café como a borboletear ora na *meza de espirituaes* ora na de qualquer *com brazão d'armas* a dar-se ares já de senador por direito antigo, já socio da Real Academia por direito de conquista.

E' pasmosa a sua *pose*. Quando quer *dar-se ares de intimo*, chama á parte o Vasco ou outro qualquer do *bairro de S. Germain* (denominação inoffensiva com que designo *só uma certa e determinada* parte da rua Thomar, porque la tambem ha *a meia tigella* muito pronunciada) e segredeia-lhe uma phrase architectada sobre palavras intimas, que apanhou no ar, ou de que podia ter sido confidente, para dar *ao que passa* a idea de que anda no *galarim*, na *boa-roda* e de que é *intimississimo!*

E' este o seu ideal! Virgula! Tem dois ideaes — *Brazão e gorro phrygio*.

Dar-se com a rapaziada da *boa-roda e fidalga de Lissoa* — 1.º ideal.

Deduz-se do *seu* numero de matricula extra-

Germano Martins:

Alma d'ouro com incrustações de pechisbeque.

hido dos livros do *registo vermelho* academico—
2.º ideal.

Não digam que elle é republicano, que elle
não gosta que se saiba; façam-me este pequeno
favor.

Não digam quem é.

Não o definam.

Oh baixeza das cousas humanas. já veem,
pois, que para o *estampar*, digo como o nosso
Bocage.

Raios não peço ao creador do mundo,
Tormentas não supplico ao rei dos mares
Vulcões a terra, furacões aos ares
Negros monstros ao barathro profundo.

Por *hoje* ponto.

E mais piadas não digo porque muita piada
digo,

Não lhe dando mais piadas.



BRIG-À-BRIG

Ao Anacleto

Morreu o Anacleto!..

Morreu? Não, mas melhor fôra que morresse.
Melhor fôra que a sua Almã (reparem que é com
A grande) voando para a região da Arte, da Poe-
sia, abandonasse o corpo e o deixasse para adubo

Paiva Pinheiro:

Diplomata de 3 ao vintem.

de couves e batatas. O Anacleto devia morrer... Todos nós que conhecemos o Anacleto, o grande novo, a Lagryma que Hylario terá sempre a arcar-lhe a cova, todos nós que o conhecemos, somos de opinião que o Anacleto deve morrer.

Morreu o Anacleto!..

Mas de que? D'uma indigestão d'.....

Morra o Anacleto!!...

Morre Anacleto!..

Morre!..

Pede-nos o nosso bom amigo Alemtem a fineza de annunciar ao público que abriu o seu estanco ao Calhabé, onde vende o *verdadeiro charuto de picar*.

Uma carta do Zixaxa para nós! Que honra para a familia!

RIDASÃO FILANANDO

Monsanto

Pai Siô Rolié e suciada

Pedir pai siô rolié fassa iscritura filanando esminha escarta e diclaraçom. Zixaxa agradecido suveranamente centro munarchico pur patacas e muito guines que isricibeu d'elle pur suvescricion dus suciaes para trincadeira e esmarufo agardeci mais pidida pirdão puder mudirador pur pascua

Castro e Solla:

Palmira Dias.

di semana santa. I esfalaria sacrada diver di curtezia si não fizesse votaçons pila prosperidade di tão curtezis e cunspicuos mininos.

Mandi-mi gorgilim alfelua i amenduim.
Saudadis Gungunhana.

Criado di voxês

Zixaxa.

Perfil

Severo Portella

Voae, brandos *meninos tentadores*
Filhos de Venus, *deuses da ternura*
Adoçae-me a saudade amarga e dura
Levai-me este *suspiro aos meus amores*

Bocage

Tudo tem orgão. Os estudantes tem o seu orgão — *Jornal dos Estudantes*. — Quem se quer divertir — *Flanando* — os *Irmãos-Unidos* sahe qualquer dia. Os *piquininos* tem a *Miniatura*. Só o grupo monarchico não tem orgão! E' capado!

Decreto

Tendo um grupo de rapazes, na sua ultima representação aos poderes constituidos, pedido feriado, em harmonia com o que já foi resolvido em conselho d'Estado fica sendo considerado dia

Fernandes:

Grandes armazens de piada herminia.

feriado só para as repartições do Estado o dia do futuro anniversario do Centro Monarchico. Salvo se morrer d'hemmerhoidal, porque então é luto nacional.

Paço, em 14 Abril de 1896. — *Rei da Madureza.* — *Rolié.* — *Pitonó.* — *Barriguinha.* — *Quatorze.*

Esteve hontem muito concorrida a *soirée* intima em casa de D. Maria Ritta (da casa da Magdalena).

Estiveram: João e Vicente Pindella, Sebastião Lencastre, D. Francisco Correia.

Dançou-se animadamente até ás 11 e meia.

Encarregado de reorganisar a bibliotheca d'Alexandria está o nosso amigo Abel d'Andrade.

Foi exonerado do cargo de apalpadeira do Grupo Revolucionario, cargo que exercia a contento de gregos e troianos, o nosso sympathico José Ferraz de Megre.

Mais uma prepotencia do sr. do Alcaide.



Rolié, Quatorze, Pitonó
e Barriguinha da Sé



FLANANDO...

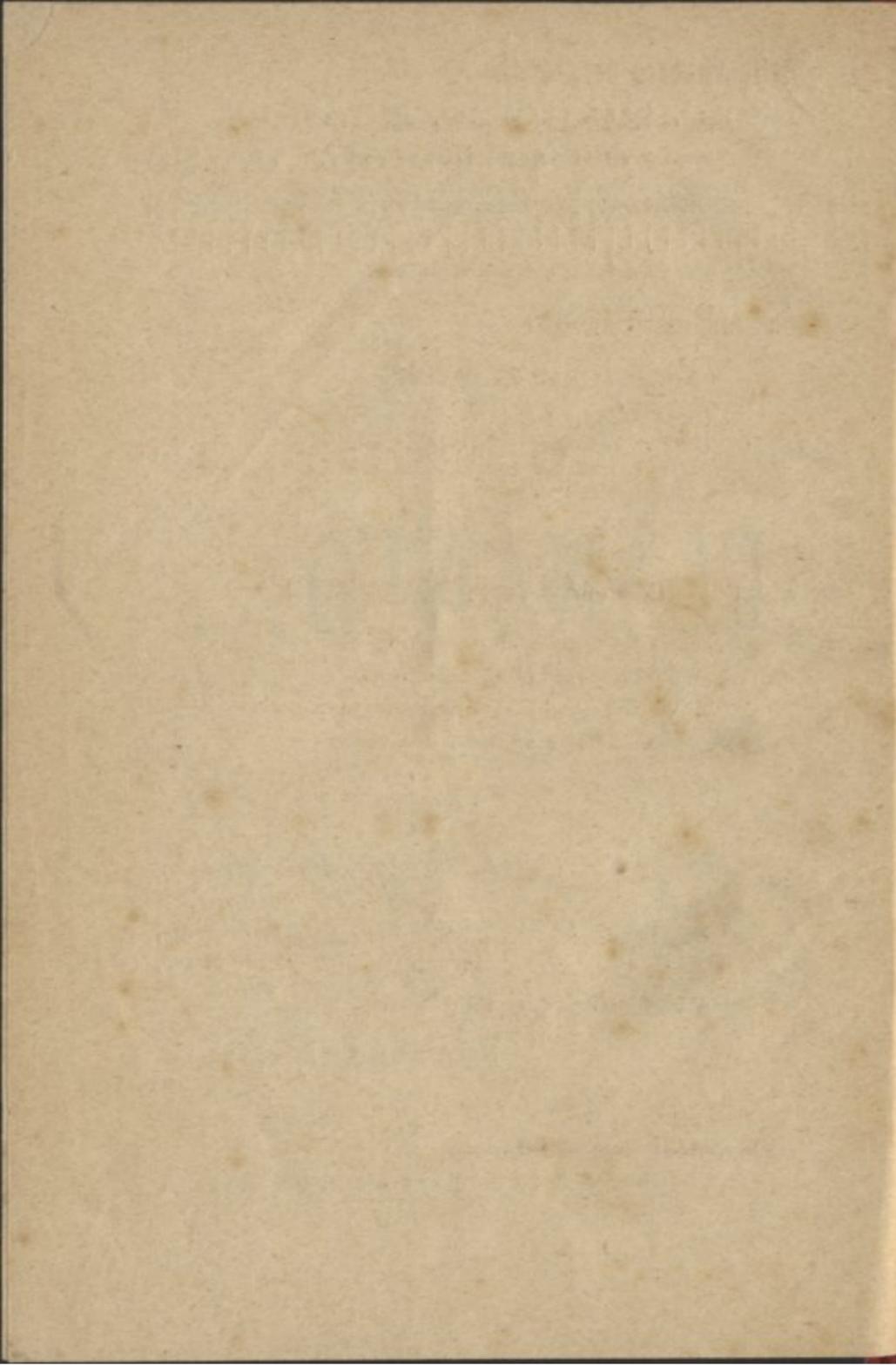
N.º 3



*Redacção, administração,
typographia, stereotypia,
gravura em aço, zincographia,
galvanoplastia, photogravura,
phototypia e mais artes
graphicas*

RUA DOS ANJOS, -19

Aos fascioulos - 30 réis.



Falla Phaedro no prefacio

*Duplex libelli dos est. quod risum movet
et quod prudenti vitam consilio monet.*

Calumniari si quiz autem voluerit

.....
Fictis jocari nos meminerit fabulis.

Conselho de Baudclaire *

AOS LITTERATOS JOVENS

Nada de orgias.

Uma alimentação substancial, mas regular, é a unica cousa necessaria aos *jovens escriptores*.

(Arte romantica)

Bocage deita piada psychologica ás lettras . . .

Iccultas producções da mocidade

Exponho a vossos olhos, ó leitores.

Vêde-as com magua, vede-as com piedade,

Que ellas buscam piedade e não louvores.

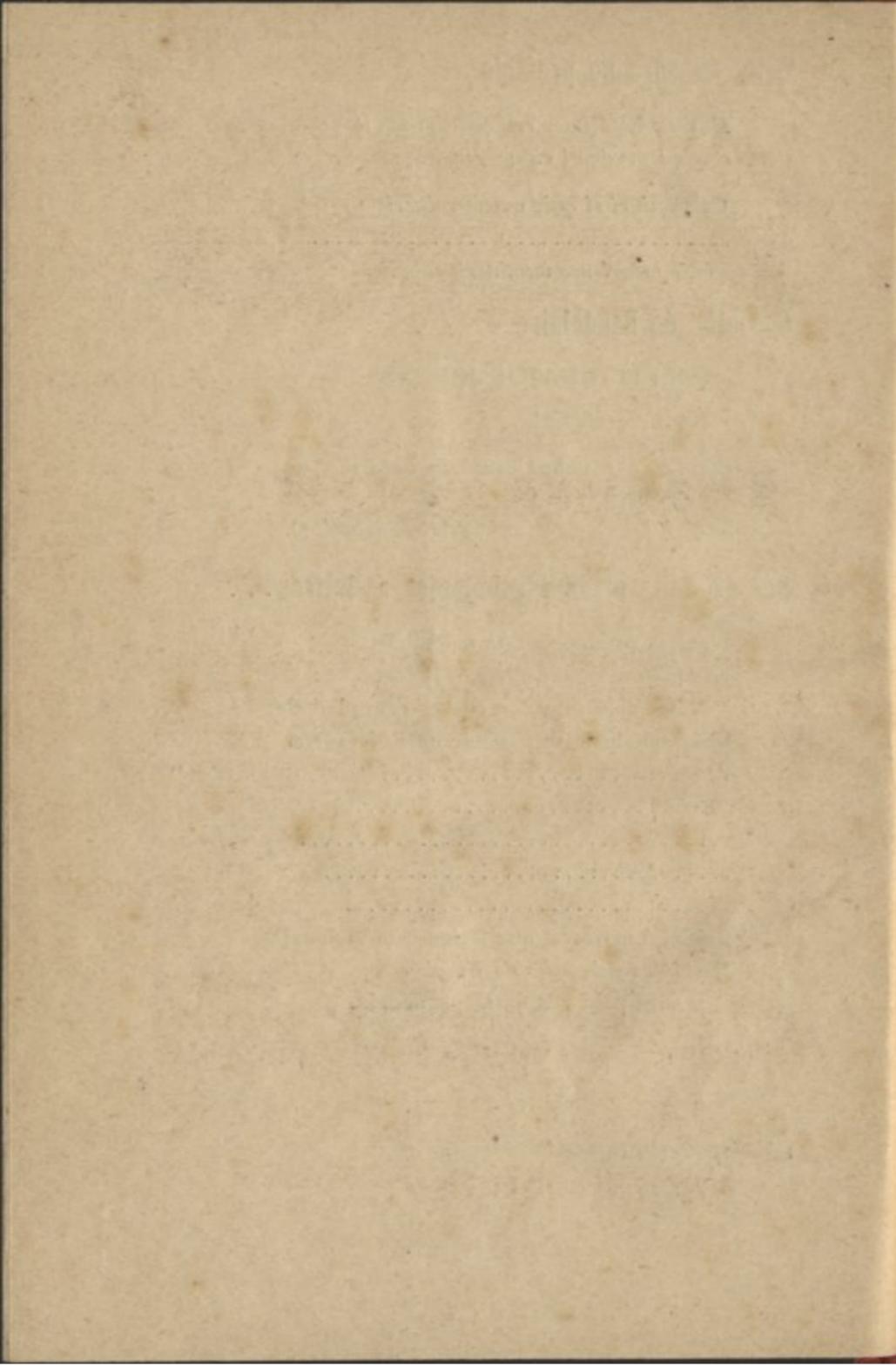
.....
.....
.....
.....
.....

Crêde, ó mortaes, que foram com violencia

Esriptas pela mão do Fingimento,

Cantadas pela voz da Dependencia.

* Não confundir com as falsificações.





A REVOLTA DA INDIA

Pangim, 1 d'abril de 1896.

Minha boa Maria Mansa. — Não podes calcular os affazeres, que tenho tido, e, só os cuidados, que por ti tenho, poderam dar-me uma hora disponivel para te escrever, e saber noticias da nossa terra.

Como sabes, veio comigo o *Carlos Lopes*, o meu mais que tudo, que abandonou os estudos do 4.º anno juridico, para me acompanhar e que me trata muito bem.

Não julgues, que é o jogador do dominó; é outro, é aquelle, que tem uma pelle muito macia e uns olhos muito bonitos, muito papudinhos.

Camões:

Traga-ballas... de papelão.

Não imaginas minha boa Maria, os encantos d'estas paragens!

Tenho passeado muito com elle, tenho comido muita banana; o meu Carlinhos traz-me, todos os dias do quartel, uma pinga muito boa, que lhe dá o capitão da companhia que é muito amigo d'elle.

Aqui é que a gente está bem; não ha invejosas como ahí, que em a gente entrando em casa de uma senhora honrada andam logo a fa-rejar intriga e a inventar calumnias.

A senhora é muito minha amiga, e levou-me hontem domingo de paschoa a casa da *Prazeres* onde estavam outras senhoras, mulheres dos officiaes da expedição, que me deram *dom*, e que me perguntaram d'onde era. Apenas lhes disse, que era de Coimbra, não me deixaram, em quanto lhes não cantei o *viras* e as *cravoeiras* tendo enorme trabalho em lhes ensinar as danças de roda. Só uma senhora *D. Varina*, que tú ahí devias ter conhecido muito gorda. e que agora está muito magra, é, que dançava bem; as outras enganavam-se muito no compasso.

Sabes quem eu aqui encontrei?

O sr. dr. Arez, meu antigo freguez da sebenta,

Leal:

Pai do santissimo.

que é agora juiz; eu não me quiz dár a conhecer, e elle comeu-me tambem por senhora e gostou muito das danças de Coimbra. Perguntou-me tudo; se ainda lá estava o *Adelino d'Abreu* o *Avilla Furtado* e o *Dantas Guimarães*, por fim se a Marrafinha ainda era viva; fiquei como um tomate, mas não me dei a conhecer e a prova é que depois veio convidar-me para o *passo de quatro*.

— V. ex.^a dá-me a subida honra de ser meu pár?...

— Nentes gaiúlo.

— O qué fainas á báta?...

— Nentes... nentes...

O homem cahiu das nuvens, e eu que supunha, que elle não tivesse percebido, fiquei perdida de susto e de vergonha, quando elle me disse o qué v. ex.^a intima?... Ibáu.

Ai minha senhora... minha senhora!...

Como ainda não me esqueceu felizmente aquelle velho e divino calão sem o qual eu agora não poderia ser o mais feliz dos mortaes!

Amo-a minha senhora, amo-a, e esse lindo annel nupcial, esse lindo *cachucho* que lhe vejo no dedo (é o annel que me deu o meu Carlinhos

Luiz Sabugal:

Zixaxa.

quando fomos á festa de Santo Antonio) esse annel é o mais terrivel dos supplicios para mim! Em troca do seu amôr darei tudo.

Tão bomsinho!

Oh menino.... Olhe que pódem ouvir.... Olhe a senhora do Capitão já está a olhar.

Então a D. Maria é tão cruel?

—Nentes nentes; chiça malote.

N'esta altura já muita gente olhava para mim e o sr. capitão perguntou-me—Ó D. Maria, o que quer dizer isto?

Como diz que este sr. que mente?

Eu sr. capitão!... Sim ouvi-lhe distinctamente *mentes, mentes, malandróte*.

Valeu-me o dr. Arez que disse que era um drama que viramos ambos em que uma dama dizia—mentes, mentes, Iscariote.

—Então desculpem se fui indiscreto.

—Oh sr. capitão—Aqui tens como me succedem peripecias que nem ao diabo.

O baile acabou era quasi meia noite e ao sahir vieram-nos dizer que os insurrectos tinham incendiado uma aldeia proxima e que o sr. D. Affonso estava muito escamado porque o *Festas passadas* não lhe mandava mais tropa.

Dine:

Velha caixa de musica sem dentes.

Eu tinha levado o saióte côr de rosa e o chaille côr de lagarto, que já tenho ha 11 annos e que inda é do tempo d'aquelles meninos que se formaram aos Arcos, lembras-te?

O meu *Carlinhos* que já é 1.º sargento, comprou-me no Porto um chapéu de plumas e um espartilho de barbas de baleia. Não imaginas como lhe fica bem a farda, é tão rebolludo que é um gosto vê-lo.

Não é para me gabar mas quando dançávamos o *viras* e quando o meu *Carlinhos* (era quem marcava) dizia - *e já virou* — eu levantava os braços, dava dois estalinhos com os dedos, batia com os calcanhares, mexia-me com um garbo e um salero tal, que quasi sempre mostrava uma pontinha da rochunchuda perna.

Elles então todos queriam *virar* comigo.

Sahiram todos e foram saber novas.

Accompanhou-me a casa uma senhora minha visinha e muito trombuda *D. Chuça* que está para casar com um estudante. Deitei-me orgulhosa e pensei em apparecer ahi de *chaspelinho* e sapatos, como aquelles que emprestei ao *Carlinhos* para o acto o anno passado e que eram de verniz para enxovalhar essas delambidas; o *Carli-*

Luiz Guimarães:

Complemento objectivo do Anacleto.

nhos queria mas eu pensei na *zaragata* que ia fazer e que o podia comprometter... Lembrei-me das massadas que apanhei no Manel das barbas *á espera que me aviassem* a sebenta, das descomposturas dos srs. doutores que se queixavam de mim... sem razão.

N'isto senti duas pancadinhas na porta; não era o meu senhor pois elle tem chave de trinco, depois tossiram, escarraram e cantáram o seguinte:

Toutes les soirs petite enfante
Frapperei a ta porte
Couvrir de baisers la tombe
D'une espoir dejá morte.

Fui ver quem era *á socapa* e oiço uma voz que parecia d'um *constipado*. Oh, D. Maria abre-me a porta—Quem é o Senhor?—Venha cá abaixo ver quem sou — Desci em chinellos, e imagina, quem vi?

O *sr. D. Affonso!*—o vice-rey!--o irmão do rei de Portugal!--que tivera uma denuncia do—*Tinoco das trompas e candeias*—e que sabia de tudo—Ai que vergonha!--Tu D. Maria não és D. Maria, és a Marrafinha cuberta pela gloriosa coorte d'uma boa centena de bachareis—Marrafa, abre-me a porta.

Alberto Pinheiro o Lopes Vieira:

Casal de fraldiqueiros.

—Está tontinho! lérias, lérias, eu não sou forma para o seu pé - siga o seu caminho—Vossa Eminencia só quer — *cantoras e cócorócótes do liró*— Maria, morro senão fores minha — Ai que treta— Girou— Se ahí vem o meu senhor é uma desgraça vai aos fagotes regiois de V. Ex.^a e n'isto, fechei-lhe a porta na focinheira,

Elle continuava em melodiosa serenata:

Ferros velhos, ferros novos
Aldrabas e fechaduras
Menina quando te vejo
Não ponho os feijões ao lume.

(*Da musa cérula*)

Não calculas o medo que eu tive, conhecendo de perto o genio do meu *Carlinhos*.

Credo!— Pois se elle o anno passado pelos Lazaros, só por o sr. Dine estar a olhar para mim deu-me uma sova que me poz nodoas negras
.....

Esta vae longa e poucos minutos tenho por estar a chegar o vapor.

Vae a casa do sr. Diogo Peres e pergunta-lhe se já appareceu o dómínó que levei o anno passado com elle aos bailes do Zé Guilherme, porque desconfio que foi brincadeira d'alguns meninos.

Madureira:

Duque d'Espinho... da piada.

—Dize-me se a semana santa esteve bôa na Sé, se estava muita gente e se o Boi cantou.

Se encontrares o menino Cruz Teixeira dá-lhe recados meus, que era muito meu amigo; mas não digas aonde estou.

—Se poderes arranjar-me uns cartões de visita com o meu nome e o brazão das Marrafas (dize ao Augusto Vasconcelos que te ensine) manda-mos porque tenho que pagar-umas visitas de *cerimonia*.

Adeus, tua muito amiga,

Maria.

P. S.—N'este momento está o sr, D. Affonso n'um botequim a catrapiscar-me e a fazer-me açanos — Quer dança... mas não vae nada... nem com assucar... vae a casa do sr. *José Pinheiro* e dize-lhe se ainda não achou tempo de me mandar as *chinellas d'ourello*, com que se *advertete* todos os dias a jogar o *tenniz*—e que são muito minhas.....

Maria.

Ottolini:

Deposito d'espinhos.

BOFETADAS!

Appareceu este pampheto e gostámos na generalidade.

E como se falla d'elle aproveitamos a occasião de dizer duas palavrinhas que só agora achamos opportuno dizer ao senhor Guimarães.

Reprovamos por completo, *in limine*, o estercor que este *mimoso poeta* fez para dar dois socos e para dar nas vistas; poderia fazer isto pela callada e não avisar *urbi et orbi* que ia ali no firme proposito de aggreir em desforço(?) o Xandre.

Desforço que não comprehendemos, pois, o moral está resalvado como qualquer rasura na declaração que elle em nota faz.

No character não fallo, diz elle. Então para que um desforço? Por elle ter a ousadia de lhe dizer—O Luiz pode ser um grande dançarino, mas nunca um bom poeta, etc.

Deixa-nos tambem dizer-te o que vales segundo alguns a quem talvez estendes a mão e que são entendidos, que não nós, que de versos nada sabemos—és o *poeta diarrhea*, com todos os vicios de *quereres dár nas vistas* chegando até a pores o *teu retrato* no teu *livro de versos*, para captivares pelo palminho de cara, no caso fatal de um *bocejo por epilogo*—no fim é que tú devias ter posto a vera effigie do *chorão ad pe-*

Fausto Gavicho:

Irmão do santissimo na inactividade temporaria.

tendam gratiam e alguma chuva para te levantar a poeira do caco.

Sê homem e não cáias em aggreidir quem tem a córagem de te indicar o caminho a seguir se queres ser alguém, do contrario, começas *piegas* e acabas como já por ahi te chamam—*poeta arroz-doce*.

Fica-te com isto e não vejas no que o Xandre escreveu *qualquer insinuação mesquinha*, senão és tapado e continuas a desmerecer das turbas, que talvez á porta ferrea te fizessem passar um mau bocádo, se o conflicto se demora mais uns minutos.

A opinião do sr. Teixeira Rebello a respeito da guerra de Cuba

Devido á amabilidade d'um empregádo da estação telegrapho-postal de Lava-rabos damos conta aos amaveis leitores d'um *interview* entre Martinez Campos á volta de Cuba e o jornalista T. Rebello a bordo do *Reina Regente*, fundeado ao caes das Ameias.

(O general está de costas para o portaló por onde entra o jornalista que tosse para fazer a chamada—o general vira-se)

Fortunato d'Almeida:

Patagonias da Sociedade de Geographia.

General — Dios mio! que hombre es este! és la figura viva de Maximo Gomez.

Jornalista—(atomatado) como passa usted, su padre, su madre e toda su respectable familia?...

Aun que oscuro jornalista, las questionnes internacionales me prenden muchissimo mio trabajo de reconciliacion academica — lo tengo sido consultado por muchos puntos de inportancia como Birmarck—Canovas del Castillo—Madame Pompadour—Rattazi et le *philosophe Noronha* e muchissimos más typos de figura; por todas estas razones vengo aqui hablar de la crudelissima guerra que devora los capitales de Cuba, tan hermosita cuando Colon la ha descubierto en 1493 á 12 de octubre...

(E julgando estar na *irmandade generosa e augusta e com aquelle espirito associativo que tende a ligar todos os homens* dando uma pancada monumental no general, que oscilla, diz-lhe:

— Olé compadre! flamenco general ponga ya su opinion aqui de seguida!

—(Martinez Campos de mão na barriga)

Hombre! que brutalidad!

Tenga usted cuidado que me vay a romper la naturaleza.

— Io nada digo, es inutil, porque se digo algo; tudo ustds cambian.

—Jornalista— Puedo yo decir que penso?

—General— Entonces em que consiste?

José Julio:

Hilofernes.

— Jornalista — (de monoculo, polainas, escarrando grosso espeta esta massada ao general):

Todos los naturalistas convienen en que las especies son tanto más fecundas cuanto más numerosas las causas de destruccion a que estan sujetas. Las ballenas non pueden reproducir-se con igual rapidez que las ostras; los elefantes no pueden pulular tanto como los conêgos: una maçaroca da solo dos mil granos, mientras que una adormidera produce treinta y dos mil.

En especies diversas la fecundidad varia en razon directa de los peligros que corre su existencia—(Torna a escarrar).

Concretandonos á la especie humana se observa lo mismo — Uno ejemplo para usted admirar lo que puede el pensamiento humano: La excessiva fecundidad de las classes miserables es uno de los hechos mejor averiguados y que parece depender de una ley mas general, en virtud de la qual el poder reproductivo esta en razon directa de la inferioridad de los seres animados, dice esto Baudrillart en su Manual de Economia Politica.

Asi entre nós ôtros puede usted ver esto en dos calles que tenemos, lá calle de la Trindad y Couraça de los Apostollos onde la poblacion cresce extraordinariamente entre las chicas que nos hacen todo el trabago domestico.

Essas chicas tienen una *virtud prolifca* tan grande que D. Maria Marrafa Hernandez ha lle-

Villella Passos:

Assassino do professor Viriato.

gado a tener dos higos de três en três mezes de cada matrimonio y D. Placeres Nogueira Pinto doce en un año!

Es verdad que las defunciones (obitos) son numerosissimas por causa de la intemperie de las estaciones, de los miasmas paludicos, de los ataques de las fieras, de los animales dañosos e des las constipaciones producidas por las cantatas del Pinheiriño Cavacá que las hace llegar *en pelote* á la ventana para oiren.

(General dorme)

Non hablo de las hambres, abuso de los licores, sufrimientos morales abortos y otros tantos medios *a que llaman represivos* (empertigando-se) si por que *io soy mallusiano.*) Asi la vida de las naciones peligra, quando el numero de nacimientos se aumenta porque faltan los medios de subsistencia.

A naturaleza no procede nunca sin orden ni concerto y se aprovecha de las instituciones absurdas, leyes vejatorias, gobiernos tiranicos y expoliadores y hace rebentar la guerra como ha rebentado ahora en Cuba que ha diezclado las filas de la poblacion non hablando en las *balizas de la civilizacion.*

Entonces las crisis!

(Aqui chegou ao auge do entusiasmo, porrem, repara que Martinez Campos ronca. sacode-o violentamente e continua):

Las crisis, las matanzas (General accorda

Carlos Lemos:

Pardal velho.

ouve fallar em Matanzas, julga-se em Cuba e em presença do celebre guerrilheiro Maximo Gomes, *causa dos seus dissabores, com quem confunde o jornalista*, da-lhe dois pontapés no rabo e diz: —A' lá calle, á lá calle!

Jornalista sahe de rabo cahido protestando nunca mais ter *opinião politica* em qualquer assumpto em vista dos maús successos em politica.

Pedimos desculpa do hespanhol pois o telegramma não se entendia bem.



Nós e o sr. Augusto Gil

Leibnitz, o fundador do optimismo, grande poeta e profundo em philosophia, conta algures, que havia n'um templo em Memphis uma pyramide composta de globos collocados uns sobre os outros e que um sacerdote interrogado por um viajante ácerca da pyramide e dos globos, respondeu que eram todos os mundos possiveis sendo o mais perfeito o do vertice; o viajante, curioso por ver o mais perfeito, subiu ao alto da pyramide, e a 1.^a cousa que lhe feriu os olhos, no vertice, foi Tarquinio, deshonorando Lucrecia.

Paes Gomes:

O maduro da oratoria nacional.

Nós, fazendo justiça ás qualidades moraes que ornã Augusto Gil, e que em nós faltam, collocariamos no melhor dos mundos possiveis Augusto Gil no vertice da pyramide attestando assim o preito d'uma *baixa* creatura a uma creatura grande.

E se a um discipulo é licito offerecer uma sorte a um mestre, digo alto e bom som fazendo minhas as palavras que Henrique IV disse aos seus soldados na batalha da Ivry quando defendia com mão armada o sceptro que lhe pertencia pela lei Salica — *Se perderdes as vossas bandeiras, reuni-vos ao meu penacho branco; sempre o achareis no caminho da honra e da gloria!*

Assim eu digo—se algum de vós perderdes as *estribeiras moraes*, como eu as perdi — chegai-vos ao *penacho trigueirinho* do sr. Augusto Gil (*mas com geitinho*), que sempre o achareis no trilho da honra e da gloria!

E se quem me lêr não me entender, lá vai o *latinzinho*, que é a *bazesinha*, na phrase, sempre apreciada de Eça de Queiroz.

Multi corripunt in aliis vitia, quae ipsi linquere nolunt.

Que em portuguez claro diz:
muitos censuram nos outros os vicios, que elles mesmos não querem deixar.

E depois d'este elogio vá dizer mal de nós seu *Pharaó da Egyptania*.



Coelho Manso:

Biscoito das salas.

BRIG-Ã-BRAG

BAZOFIA

Na rua dos Anjos n.º 19 se dão todas e quaisquer satisfações desde a que se usa entre diplomatas — *sine animo injuriandi* — até á que a Mouraria ouve todas ou quasi todas as noutes — *risque lá seu faia*.

Retirou-se hontem de Coimbra o celebre *diestro* Gavira que vinha contratar o espada Anacleto para 14 corridas em Barcelona. Anacleto não vai, devido a um ataque de *ictericia amarella* de que está soffrendo.

Deu, porem, a alternativa ao matador de novillos — Augusto Gil — Deve ter uma ovação como as que Barcelona sabe fazer, pois, já assistimos a algumas estocadas *asta la mano* d'este principiante.

Em breve o veremos exceder Anacleto e de *montera eu su mano decir á Barcelona*:

Adios, Barcelona, archivo de la cortezia, albergue de los extrangeros, patria de los valientes, adios!

Exactamente como D. Alvaro Tarfe no D. Quixote.

Que traga louro verde é o que lhe desejamos, que faz cá muita falta.

Pedro Barbosa:

Bichinha de rabiár.

Soffreu hontem um vexame, que lastimamos sinceramente, o nosso amigo Alemtem.

Foi-lhe apprehendida uma grande porção de *charutos de picar* por motivos que ignoramos.

Falla-se em contrabando no que não acreditamos, attendendo á honradez industrial do nosso amigo.

Apesar d'isso, ainda lá vende o verdadeiro — *o unico charuto de picar* — de que possui as facturas perfeitamente legalisadas.

Dicto *malvado* d'um monarchico ao reparar em uma assembleia geral nos seus consocios: — nós sempre temos lá cada um! — Admira-nos duas cousas; uma, a ingenuidade dos socios (salvas as honrosas excepções dos *monarchicos cupelado*), em julgar que tudo é *confraria*; a outra não ter este socio conhecimento d'esta velha receita que pode mandar aviar ao Bica latoeiro, á pharmacia do Sobral e á companhia das Aguas:

Agua de Lábarraque duas garrafas — uma *esponja* ou *côco* e uma *banheira*; misture para usa externo e já não pode fallar.

Vejam lá se advinham quem diz isto de vossês.

Houve alguém que elogiou o nosso modesto trabalhinho, notando comtudo haver n'elle uma falta de pontuação sensível. Pedimos desculpa

Carlos Fuzeta:

Talento á prova de fogo.

aos leitores, devendo declarar em abono da verdade, que não havia pontuação que chegasse nos caixotins da typographia e de hoje em diante poremos a pontuação no fim para os leitores a pôrem a seu bel-prazer como o saloio disse a um amigo.

Uma das cousas que mais fez pensar o nosso bom amigo *Charuto de picar* ao assumir a gerencia das *massas* no centro monarchico, foi a de não encontrar na papelada documentos que authorisassem uma despeza de 15 réis—matutou, matutou e quasi *ficou matuto* alcançando afinal matar a charada—dizendo, Ibau, Ibau, Euréka—tinham sido dispendidos em comprar tremoços para monarchicos de 8 annos para festejar a chegada do piano.

Foi concedida licença para distinctivo da irmandade do santissimo—*o colete branco*—atenta a invasão de irmãos com elles!

Assim o tenham entendido e façam executar os interessados.

O proximo numero é um supplemento ao *Flanando*—Não collaboramos e se houver algum empeno—Rua dos Anjos, 19—desmancha-se logo

Domingos Ribeiro:

Lambedor.

Agradecemos as *Bofetadas*.

Podíamos ainda dizer mais alguma coisa a este respeito, isto é, em relação a quem fez a declaração e ao estado em que foi feita e se podia ter sido retirada a tempo. Não o fazemos por termos decidido pôr pedra no assumpto.

E isto por uma amizade que nunca desmentimos antes quizeramos augmentar—*Requiescat in pace*.

Enganámo-nos quando tencionávamos não collaborar no proximo numero. Chamarêmos as attensões das auctoridades, civis, politicas e administrativas, para uma sociedade secreta podendo desde já declarar que não poremos nomes e que possuímos documentos importantes.

Até nós denunciantes!

Em desagravo ao que o *Flanando* disse de Severo Portella, consta-nos que este senhor vai publicar uma serie de fasciculos com o titulo de *Fainando*.

Disse-nos isto o Oliveira Monteiro, mas que não era elle. Com quem, diabo, será que elle faina!?

Muita attenção ao supplemento *litterario*.
E' dos velhos! Conhece toda a corja.

Severo Portella:

Contrabandista... de tabaco de rôlo.

O *Flanando* pertence a Francisco José de Oliveira Valle, que móra na Rua dos Anjos, 19 onde recebe os seus numerosos freguezes.

Isto é cá por coisas!

Telegramma

Ponta veu acerca recita Megre enche-nos medidas, por emquanto só elle.

Parabens a Eça de Queiroz!

Ha alguem que julgando-nos Catões anda com vontadinha de nos mexer nos guizos. Façam-lhe a vontade, accreditando porem que não damos nada.

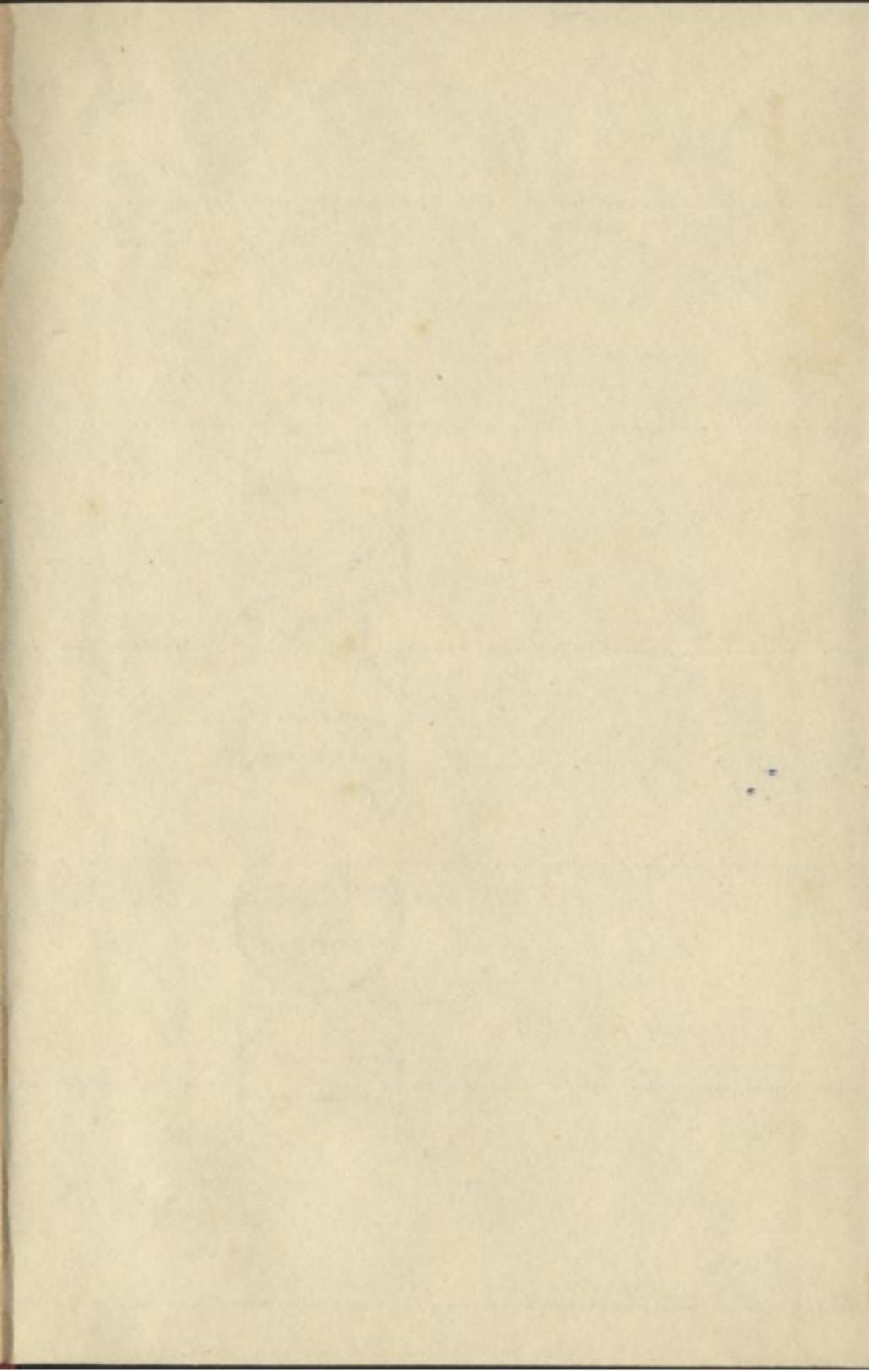
Estamos sem uma pinga sequer, estamos *esgotadinhos* de todo.

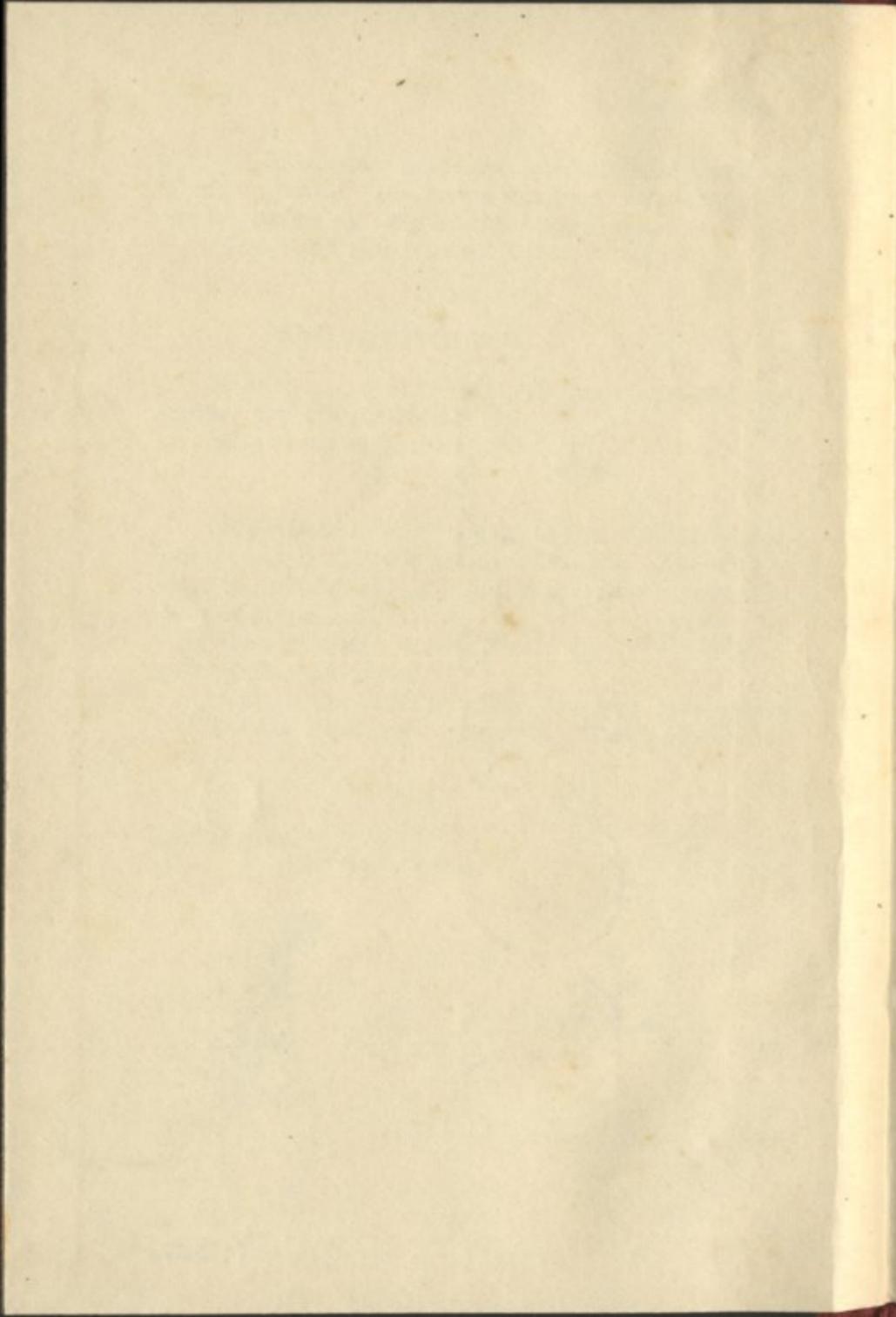
Ah que se nós apanhassemos a frasqueira do Manuel do Buracó que obras d'arte não faríamos!

Zé Margande:

Marca pão de ló.







PRICE

PRICE



23456 78900 5

